

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Alfabetização urbana: Paulo Freire e o discurso da cidade

Bianca Vale¹

Toda cidade é um discurso. Um discurso composto de múltiplas vozes. Uma camada de textos que se relacionam, se entrelaçam, se colidem e delineiam a urbes. A cidade é locus de saberes e práticas sociais, porém, é necessário que se compreenda que algumas camadas desse texto-urbes são privilegiadas e favorecidas como único discurso possível nessa vastidão que se constituem as cidades. Como preparar o cidadão para ler esse texto? Qual a importância de se conhecer e ler as entrelinhas desse texto tão rico e diverso? Como fazê-lo compreender as diferentes relações sociais contra-hegemônicas ali presentes que são omitidas do discurso urbano oficial? Para dialogar com essas questões, traz-se o politizador e educador pernambucano Paulo Freire. Freire em sua vasta obra defendeu valores de democracia, igualdade e justiça social, questões fundamentais na apreensão integral da cidade. Em *Cartas para Cristina: reflexões sobre minha vida e práxis* (Freire apud Borges, 2008) Freire delineia 6 pontos “que ancoram uma compreensão crítica da educação”, criticismo é o cerne que sustenta o par ação/reflexão. À luz de tais considerações e tendo como fio condutor a obra de Freire, em especiais tais pontos que contemplam questões como empoderamento do sujeito no processo de alfabetização, importância da ação dialógica e inseparabilidade da leitura e escrita, dentre outros, pretende-se através desse artigo refletir sobre estratégias de leitura crítica e empoderadoras do discurso urbano, para assim poder-se de forma autônoma, justa e democrática tornar todos os sujeitos leitores e escritores do discurso da cidade. “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de reescrevê-lo” (FREIRE, 2011)

¹Mestranda em Educação pela UFSJ. Orientadora Maria Teresa de Freitas.